

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA CASA DOS VULCÕES

São Roque do Pico, 9 de julho de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Depois desta visita que se insere na inauguração da denominada ‘Casa dos Vulcões’, a conclusão a que se pode chegar é que aquilo que aqui se retrata e aquilo que aqui se faz é bem mais do que apenas proporcionar o conhecimento científico sobre esse fenómeno natural com o qual nós estamos tão familiarizados.

Aquilo que aqui se faz é, de forma mais profunda, um pouco da nossa identidade, daquilo que é a nossa vivência, da relação que estabelecemos com esse território que nos acolhe. A forma como, ao longo do tempo, ao longo dos séculos, fomos construindo essa relação e fomos criando as condições para mantermos esta quase simbiose entre a nossa vivência, as nossas comunidades, mas também aquilo que é a natureza que nos envolve.

Abrir as portas de mais este centro é motivo de satisfação para o Governo por tudo aquilo que permite ao nível da divulgação do nosso património natural e cultural, mas também por aquilo que representa de reforço da capacidade de atração de cada uma das nossas ilhas, no caso concreto, aqui no Pico, em termos de oferta a quem nos visita e oferta para aqueles que vivem na nossa Região.

Inauguramos esta ‘Casa dos Vulcões’ nesta ilha montanha, nesta terra de mistério, que é mais um espaço que homenageia a capacidade de, ao longo dos séculos, o Povo Açoriano ter sido capaz de construir essa relação com o meio que o rodeia.

Neste caso em concreto, das ruínas de dois armazéns nasceu uma estrutura moderna dedicada à divulgação do património geológico no arquipélago, presente em vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais. No fundo, um conjunto de elementos que simbolizam bem a nossa paisagem e a relação com o meio que nos envolve.

Como é do conhecimento de todos, o nosso arquipélago ostenta uma imensa geodiversidade, um enorme potencial que está ao nosso dispor e que tem de ser preservado, mas também promovido, conhecido, porque esta é, desde logo, uma condição fundamental para a sua sustentabilidade.

Para além dos muitos geosítios identificados, apostamos também em espaços que promovem o seu conhecimento e a sua divulgação. Por outro lado, esses espaços constituem-se como importantes polos de animação ambiental e turística, qualificadores do nosso destino turístico e promotores de um modelo de desenvolvimento socioeconómico sustentável que preconizamos para as nossas nove ilhas.

Estamos a falar aqui de um investimento global de cerca de dois milhões de euros e que torna esta ‘Casa dos Vulcões’ num elemento em que, com base em critérios científicos adaptados à animação ambiental e ao turismo de preservação, se pretende proporcionar uma maior divulgação do património geológico dos Açores e de toda a sua geodiversidade.

Realço o cuidado de enquadrar este espaço com a Montanha do Pico, o mais jovem e o maior vulcão dos Açores, o ponto mais alto do nosso país e um dos maiores vulcões do oceano Atlântico.

Até porque estamos perante a abertura daquele que constituirá o ponto de partida para a exploração e conhecimento deste património geológico, dotando a ilha do Pico de um Centro de Interpretação que lhe dê o devido destaque, em complemento do apoio à visitação proporcionado pela Casa da Montanha, que está em fase final de beneficiação e ampliação.

A proximidade do novo espaço com o edifício-sede do Parque Natural do Pico e com o Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha constitui também uma significativa ampliação das valências existentes aqui no núcleo do Lajido, em Santa Luzia, possibilitando uma mais vasta e integrada utilização deste valioso conjunto.

Em termos expositivos, a ‘Casa dos Vulcões’ conta com uma exposição permanente, idealizada tendo por base um conjunto de módulos que contam a história dos vulcões dos Açores e do mundo, e a formação do Universo.

Temos uma exposição interativa muito sensorial, assente na tecnologia, mas também no rigor científico e na qualidade de apresentação dos conteúdos expostos. Referência também para a área educativa, o ‘Cantinho dos Vulcões’, que não é apenas um centro de interpretação orientado para turistas e público em geral, mas também um espaço de conhecimento e aprendizagem dirigido aos mais novos.

Importa também destacar o facto de a ‘Casa dos Vulcões’ passar a integrar a rede de centros ambientais dos Açores, a partir de agora com 23 espaços em todas as ilhas e que, de ano para ano, tem registado uma procura crescente, tendo recebido em 2018 quase 400 mil visitantes.

Se tivermos em conta que em 2012, há apenas seis anos, com a referência de 2018, as estruturas existentes receberam cerca de 67 mil visitantes e, em 2018, cerca de 400 mil visitantes, podemos ter a ideia do crescimento, podemos ter a ideia do trabalho que tem sido feito por todos aqueles que a ele se dedicam para o desenvolvimento da notoriedade e para o maior conhecimento da nossa Região.

Este crescimento evidencia bem a importância destes espaços enquanto lugares pensados para as pessoas e para o seu enriquecimento ao disponibilizarem um conjunto de elementos assentes na autenticidade dos valores naturais e culturais de cada uma das ilhas, mas também como produto turístico que temos para oferecer a quem nos visita.

A ilha do Pico, como aliás se verifica nas restantes ilhas do nosso arquipélago, tem sabido bem aproveitar o bom desempenho que todos os anos se tem registado no setor turístico, como evidenciam os números que comprovam o crescimento consolidado ao longo do tempo.

Um crescimento superior a 17% nas dormidas na ilha do Pico, nas três principais tipologias de alojamento, no decorrer do primeiro quadrimestre de 2019, constitui um bom incentivo e um sinal encorajador de que a dinâmica turística nesta ilha está a permitir

atenuar a sazonalidade, com melhor distribuição de receitas ao longo do ano e logo também com maior capacidade para estabilidade laboral.

Esta evolução positiva não se deve obviamente apenas a um fator isolado, mas sim também ao desenvolvimento de uma parceria consolidada ao longo do tempo entre entidades públicas e entidades privadas e que tem conduzido quer à estruturação de produtos, ao reforço da nossa notoriedade e à qualidade dos serviços que aqui se disponibilizam nesse âmbito.

Esse crescimento verifica-se não só no Pico, mas também ao nível da Região, que registou um crescimento também superior a 17% nas dormidas nas três principais tipologias de alojamento, nos primeiros quatro meses deste ano, depois de um crescimento em 2018 superior a 7%.

Temos também, desta forma, um sinal claro desta orientação e daquela que é uma estratégia que paulatinamente vai produzindo os seus resultados, mas que nos leva a que não devamos, de forma nenhuma, deixarmo-nos iludir por estes números, por estes resultados.

Nós temos vários desafios à nossa frente, desafios de consolidação, desafios de qualificação, desafios de criação de valor, porque, como até se pode referir bem nesta circunstância, aquilo que cada vez mais temos de fazer é exatamente criar valor, para que, pela criação desse valor e não pela quantidade de visitantes, sejamos capazes de dar também dimensão económica, sustentabilidade económica, entre outras, a este setor que tem uma importância crescente na nossa Região.

As maiores felicidades, que este seja um investimento para usufruto do Pico e que seja também um instrumento colocado ao serviço do desenvolvimento e do progresso desta ilha, se assim for também estará ao serviço do desenvolvimento e do progresso de toda a Região.

Muito obrigado.